

Este número 37 de nossa revista já é o segundo no novo formato e novo lay-out, com uma diagramação mais atraente, facilitando a leitura, tornando-a mais agradável e, mantido o nível de exigência quanto aos artigos publicados, até mesmo mais leve, visto seu design mais descontraído. Nestes tempos de crise financeira, até mesmo uma publicidade está sendo inserida, ajudando a cobrir os gastos com o novo projeto. Durante quatro números, teremos publicidade na contra-capas, conforme o contrato firmado com o banco patrocinador. Isto é uma novidade para nós, e, cremos, também para qualquer outra revista de um curso de Pós-graduação em Direito no país.

Procurou-se manter, porém, a proposta que sempre a caracterizou: uma revista cuja temática reflita a posição do CPGD, sua postura aberta, recebendo a opinião de seus professores e alunos, mestrandos e doutorandos, opiniões estas de conteúdo crítico, dogmático, político, etc. Afinal, foi desta forma que o CPGD cresceu, firmou-se no cenário da pesquisa jurídica brasileira, consolidando-se como o melhor curso de pós-graduação, ao lado dos cursos mantidos pela PUC/SP e UFMG. Esta foi a posição conquistada por nosso CPGD na última avaliação da CAPES/MEC, onde empatamos com os citados cursos, com nota seis, num máximo possível de sete.

Aliás, não chegamos ao sete por uma questão, diríamos, de interpretação das normas estabelecidas para a pontuação. Aos olhos da Comissão de Avaliação, nenhum dos CPGDs possuía “inserção internacional”. Face a esta posição, temos agora mais um compromisso, todos nós que trabalhamos e pesquisamos no CPGD/UFSC: levar ainda mais longe o nome de nosso curso. Esse processo já foi iniciado. Basta

lembrar os nomes dos Professores Baratta (Alemanha), De Giorgi (Itália), Calera, Garrido, Serrano, Peña (Espanha), que aqui vieram, alguns várias vezes, para ministrar cursos e seminários. Recordar também que os Profs. Wolkmer, Cademartori, Warat, Edmundo Arruda, entre outros, foram convidados, e participaram, de Cursos e Seminários em universidades européias (espanholas e italianas, principalmente).

Precisamos, contudo, extrapolar as fronteiras de Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Equador, Colômbia, Espanha, Itália, Portugal, e França, países nos quais já temos convênios firmados com algumas de suas universidades, para celebrar acordos, permitindo a troca de experiências, pesquisadores e professores, com universidades britânicas, americanas, japonesas, etc. O desafio está lançado!

Nossa revista deve se tornar o veículo para levarmos nossa opinião e nossa reflexão às universidades brasileiras e estrangeiras, propiciando a necessária troca intelectual, o que traz como desdobramento o crescimento e maturidade às pesquisas e à docência. Neste número, aliás, temos um excelente comentário do Prof. Sílvio Dobrowolski, sobre a harmonização das garantias constitucionais e processuais no âmbito do Mercosul, texto em que o mestre desenvolve uma reflexão sobre o acesso à justiça nos países signatários do tratado de Assunção.

Chamamos a atenção também para os artigos dos Professores Fernando Noronha (“Desenvolvimentos contemporâneos da Responsabilidade Civil”) e Josiane R. Petry Veronese (“A ação repressiva do Estado: a construção histórica da violência”, junto com Eliane Caire), ambos credenciados recentemente para atuarem no CPGD, na categoria de professores permanentes. Além de Noronha e Veronese, foram credenciados também, na mesma categoria, os também doutores José Isaac Pilati e Moacyr Motta da Silva.

Os demais textos são de professores “da casa”, vinculados à Faculdade de Direito da UFSC, Mestres, mestrandos ou doutorandos, todos também engajados na obra de contínua construção do CPGD. Obra que não pode ser dada como concluída, consequência da própria dinâmica transformadora do Direito, neste planeta de conflitos, desacertos, e incompreensões. E que por isso mesmo jamais vai deixar de nos empolgar, nesta eterna luta para que se torne melhor. Boa leitura!

Prof. Dr. Ubaldo Cesar Balthazar